REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR - FAPS

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

02/2023

SGI
SISTEMA DE GESTÃO EM INVESTIMENTOS

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

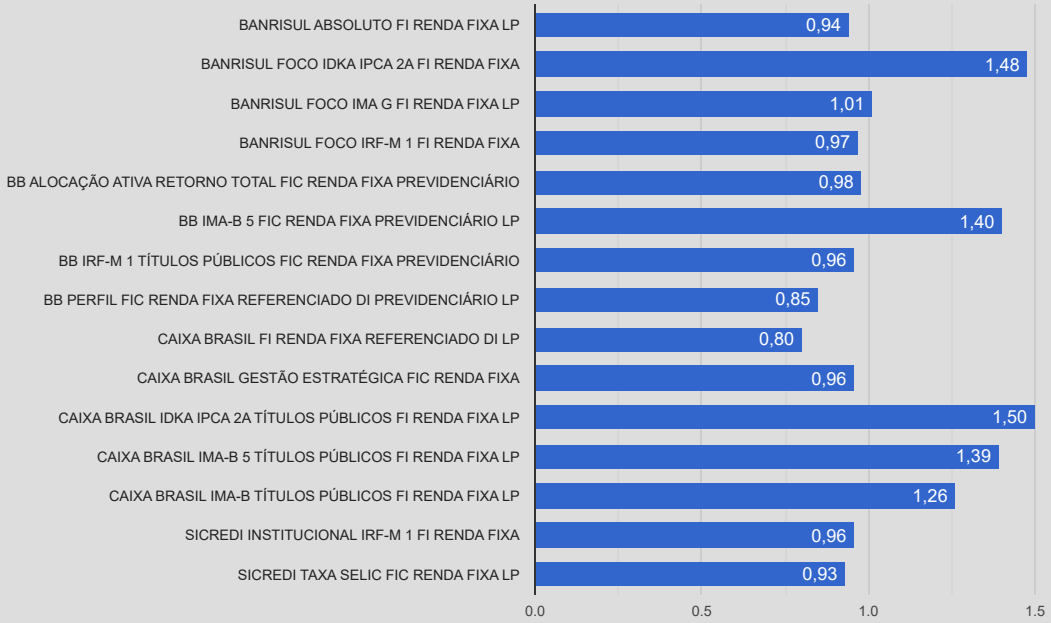
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

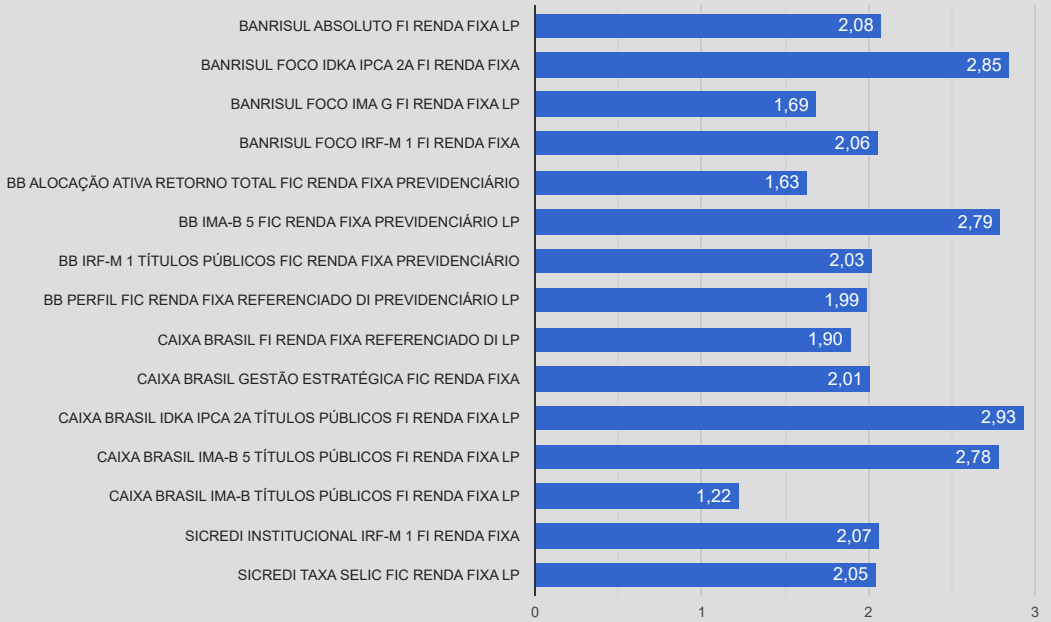
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**02/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**02/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,94%	6,64%	2,08%	25.559,35	49.375,37
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,48%	5,68%	2,85%	52.381,72	100.787,18
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,01%	4,93%	1,69%	713,69	1.226,20
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,97%	6,53%	2,06%	9.374,52	19.785,82
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,98%	4,65%	1,63%	17.563,78	29.135,01
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,40%	5,57%	2,79%	25.707,69	51.740,45
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,96%	6,49%	2,03%	3.313,90	6.919,40
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,85%	6,58%	1,99%	23.154,52	49.183,18
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,80%	6,55%	1,90%	10.476,41	20.301,72
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,96%	5,76%	2,01%	3.467,94	7.152,32
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,50%	5,86%	2,93%	4.570,10	8.792,09
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,39%	5,61%	2,78%	21.793,19	43.045,26
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,26%	2,49%	1,22%	33.953,43	33.135,92
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,96%	6,64%	2,07%	5.834,98	12.421,51
SICREDI TAXA SELIC FIC RENDA FIXA LP	0,93%	6,56%	2,05%	7.644,18	16.702,68
			Total:	**245.509,42**	**449.704,09**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 02/2023



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

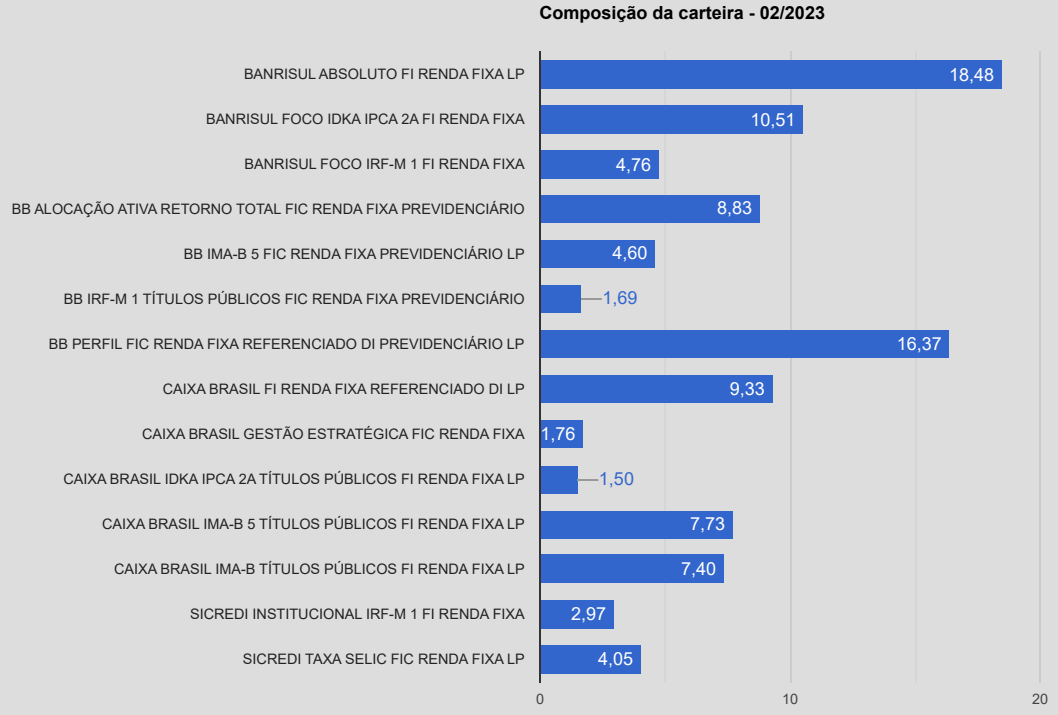
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**13.831.761,34**	67,28%	66,50%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**6.727.012,27**	32,72%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**20.558.773,60**	100,00%	**96,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	02/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	3.799.744,90	18,48
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.161.609,52	10,51
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	979.364,51	4,76
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.815.769,25	8,83
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	945.399,57	4,60
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	348.036,15	1,69
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.365.350,05	16,37
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.918.233,45	9,33
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	362.839,75	1,76
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	308.463,92	1,50
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.588.884,58	7,73
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.521.649,18	7,40
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	611.244,82	2,97
SICREDI TAXA SELIC FIC RENDA FIXA LP	832.183,94	4,05
Total:	**20.558.773,60**	**100,00**

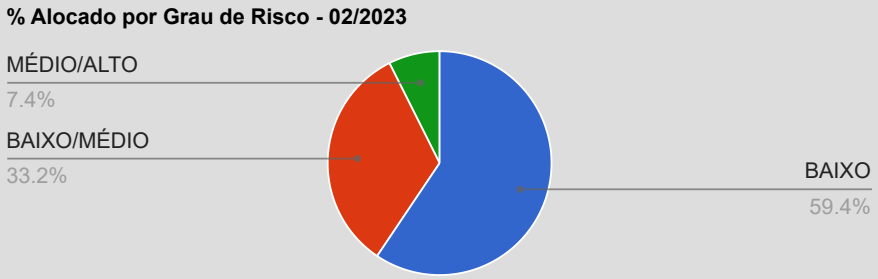
Disponibilidade em conta corrente:	**976,56**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**20.559.750,16**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	48,23	9.915.512,34
IDKA 2	12,01	2.470.073,45
IRF-M 1	9,43	1.938.645,48
IPCA	10,60	2.178.609,00
IMA-B 5	12,33	2.534.284,15
IMA-B	7,40	1.521.649,18
Total:	**100,00**	**20.558.773,60**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

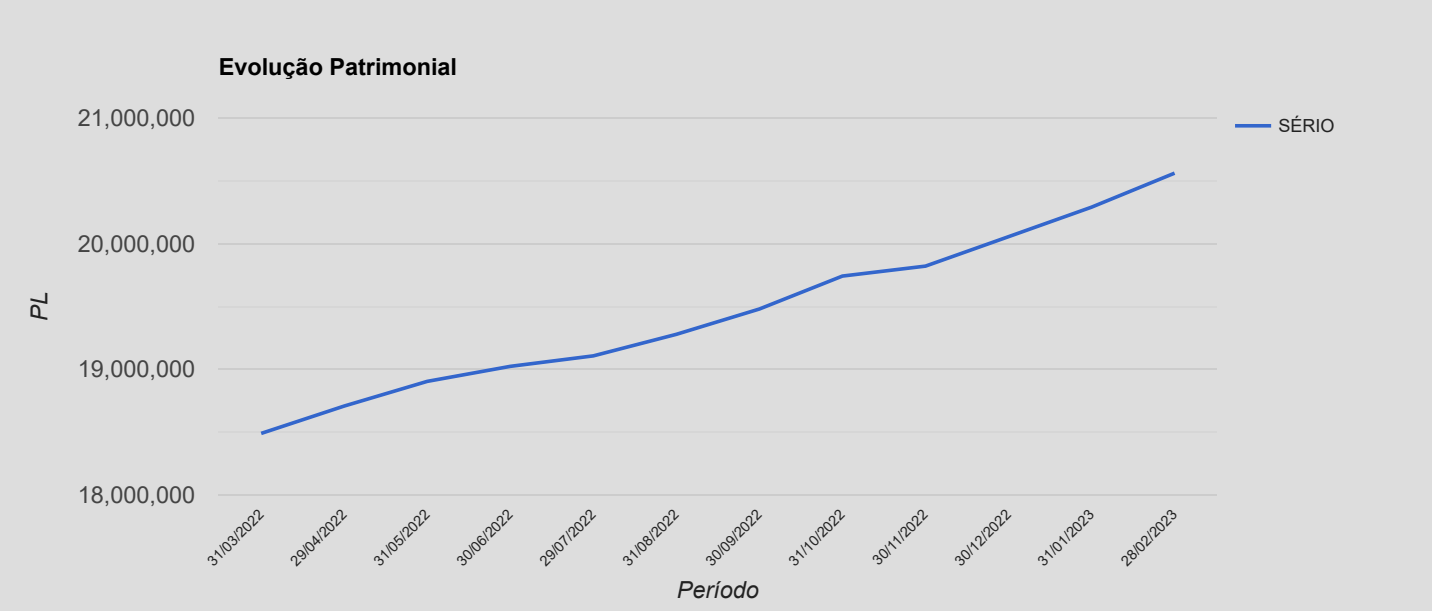
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	02/2023	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,02%	0,02%	3.799.744,90	18,48
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,39%	1,25%	2.161.609,52	10,51
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,33%	0,29%	979.364,51	4,76
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,21%	1,33%	1.815.769,25	8,83
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,19%	1,15%	945.399,57	4,60
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,32%	0,28%	348.036,15	1,69
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,13%	0,08%	3.365.350,05	16,37
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,04%	0,04%	1.918.233,45	9,33
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,28%	0,34%	362.839,75	1,76
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,47%	1,31%	308.463,92	1,50
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,18%	1,15%	1.588.884,58	7,73
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,48%	2,73%	1.521.649,18	7,40
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,27%	0,25%	611.244,82	2,97
SICREDI TAXA SELIC FIC RENDA FIXA LP	0,01%	0,01%	832.183,94	4,05
		Total:	**20.558.773,60**	**100,00**

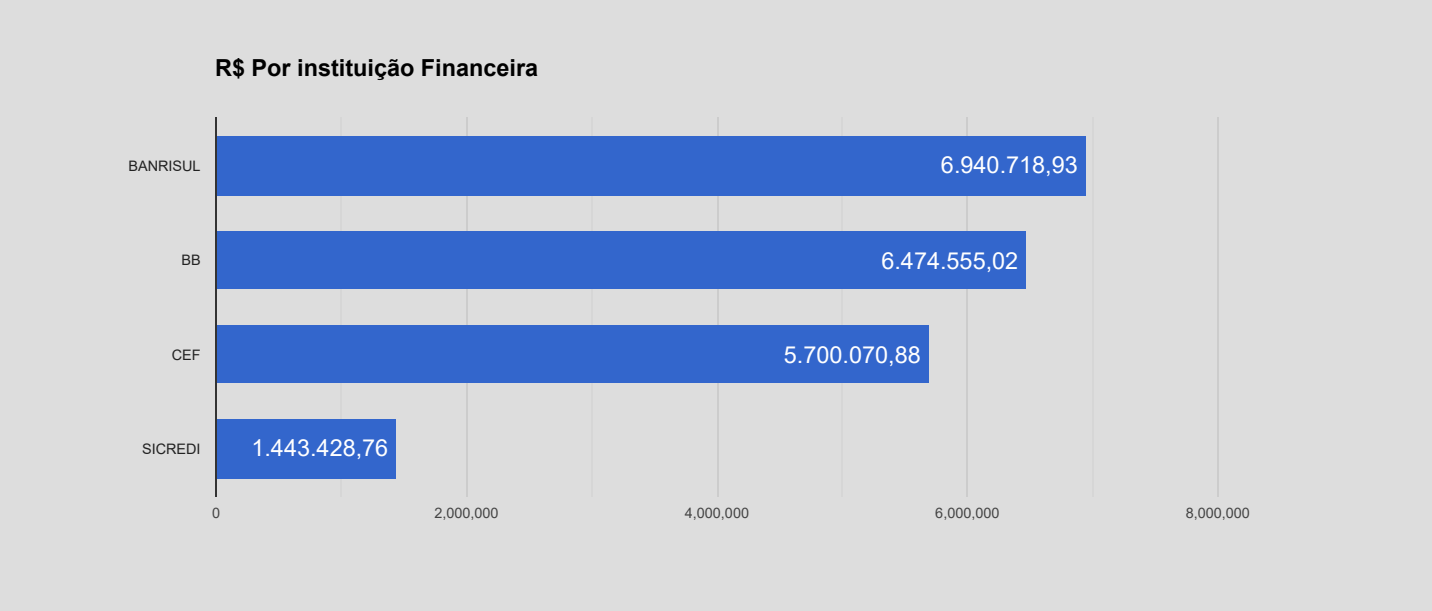


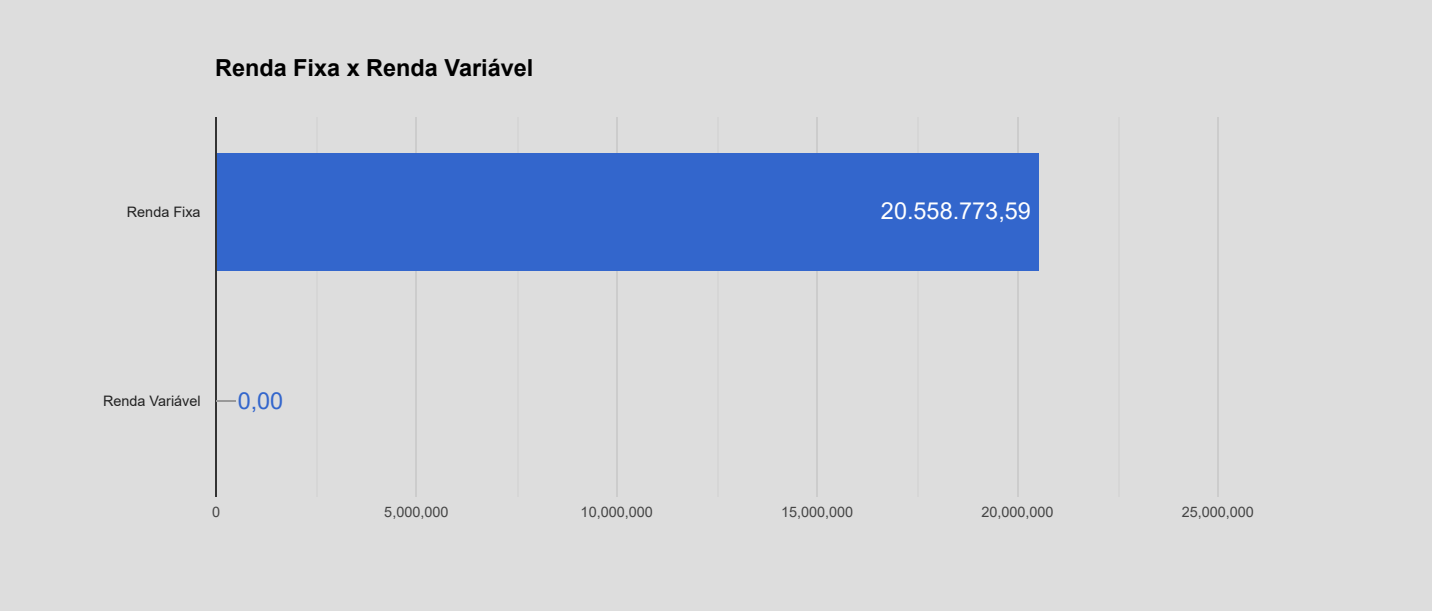
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,05%**	**SÉRIO**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,87%	1,02%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,18%	1,21%


Evolução Patrimonial
21,000,000
20,000,000
19,000,000
18,000,000
PL
SÉRIO
31/03/2022
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
Período


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
6.940.718,93
BB
6.474.555,02
CEF
5.700.070,88
SICREDI
1.443.428,76
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
20.558.773,59
Renda Variável
0,00
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000
25,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de fevereiro, o sentimento de aversão a risco aumentou nos mercados globais devido à resiliência da inflação e à expectativa de altas adicionais nos juros americanos. Nesse contexto, as Bolsas globais recuaram e o dólar ganhou força contra as moedas internacionais. No Brasil, a curva de juros ficou mais inclinada, com queda da ponta mais curta e alta das taxas mais longas. O Ibovespa seguiu a tendência do exterior, fechando o mês com queda de magnitude ainda maior do que os índices internacionais. Por fim, no câmbio, o Real perdeu terreno frente ao dólar, em linha com a alta dos juros futuros americanos.

Começando pelo exterior, a melhora que estava sendo vista em alguns dados de inflação nos Estados Unidos no final de 2022 foi revertida tanto pela revisão desses dados quanto pela divulgação de novas informações no começo de 2023. Dessa forma, o "otimismo exagerado" que estava sendo visto nos mercados financeiros no final de 2022, foi revertido. Contribuíram para isso também dados muito melhores de atividade no começo do ano, que tornam uma recessão no primeiro semestre improvável.

Nos EUA, a economia vem mostrando resiliência, enquanto a desaceleração da inflação em curso deverá seguir de maneira gradual, com o CPI mantendo-se acima da meta ao longo do ano. Assim, esperamos a manutenção da postura firme do Fed nos próximos trimestres, elevando adicionalmente os juros e então mantendo-os estáveis por tempo adequado. Esse movimento deverá provocar o desaquecimento da atividade necessário para levar a inflação para patamares mais próximos da meta.

Já na Zona do Euro, o desempenho da economia é fraco, mas melhor do que previsto anteriormente, isso reflete a melhor adaptação da região à crise no mercado energético que, por sua vez, vem apresentando condições menos desfavoráveis do que se temia. Por sua vez, a inflação se mantém elevada e provoca desconforto. Neste ambiente, é previsto que o Banco Central Europeu continue subindo os juros nas suas próximas reuniões. O firme aperto monetário reforça a perspectiva de uma atividade fraca ao longo do ano, condição importante para uma desaceleração consistente da inflação.

Finalizando o exterior a atividade chinesa seguiu na trajetória de recuperação após a flexibilização das medidas sanitárias do Covid-19. A notícia já havia provocado uma revisão relevante para cima nas projeções de crescimento.

No Brasil, tem se confirmado cenário de desaceleração econômica esperada para 2023, depois do crescimento pós pandemia. Tanto a indústria de transformação quanto o varejo ampliado, que inclui as vendas de veículos e material de construção, já estão abaixo do pré-pandemia, em 1,4% e 1,3%, respectivamente. O governo parece ciente do cenário, mas segue sinalizando a preferência pela heterodoxia econômica e o populismo. É preciso tomar decisões difíceis no curto prazo, o oposto do pretendido por um governo temeroso em perder popularidade depois de uma eleição tão dividida. Mas o presidente escolheu o Banco Central como alvo, criticando a sua decisão autônoma de manter a taxa de juros em nível elevado, por todos os males econômicos do país.

A alta das expectativas afasta a inflação das suas metas e impede uma queda de juros por parte do Banco Central. Ao contrário, incita taxas de juros cada vez mais elevadas. A desancoragem de expectativas começou no início de 2022. Já em fevereiro víamos o aumento das projeções de inflação para 2024, e esse processo, que começou gradual, foi catalisado pelo corte de impostos feitos ao longo do ano. Com a surpresa da PEC da Transição, que resultou em uma expansão fiscal acima das expectativas, vimos o aumento das projeções para 2025 e 2026. Por fim, o questionamento do patamar da meta de inflação pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva levou ao aumento das projeções para 2027. Hoje a trajetória projetada está acima da trajetória de metas vigente para todo o horizonte da pesquisa Focus.

Em paralelo, houve melhora em parte dos demais determinantes da inflação futura. A inflação corrente tem se apresentado com um qualitativo melhor e preços de commodities em reais estão bem-comportados. Em particular, a velocidade de desinflação de serviços tem sido maior do que a expectativa dado o panorama do mercado de trabalho. A desinflação projetada de 2022 para 2023 deixou de ser concentrada somente na componente de descompressão de preços importados, e passou a ter uma de inflação de não-comercializáveis (serviços etc.).

A inflação do mês de fevereiro medida pelo IPCA (índice oficial do Brasil) ficou em 0,84%,1,37% no ano e 5,60% nos últimos dose meses. Alta da inflação foi puxada pelo grupo de educação, que subiu 6,28% no mês, devido a reajustes normalmente praticados no início do ano letivo. É a maior alta desde fevereiro de 2004. O INPC teve alta de 0,77%, acumula alta de 1,23% no ano e 5,47% nos últimos dose meses.

A renda fixa em fevereiro passou a refletir uma menor percepção de risco por parte do investidor. Enquanto dados econômicos seguiram a trajetória esperada, a volatilidade e atenção do mercado concentraram-se na possível mudança de meta de inflação - que não ocorreu na reunião do CMN mas pode voltar à mesa nos próximos meses e já levou a um processo de desancoragem das expectativas no Focus. Ainda, aguardamos a definição dos novos diretores do BC e o ministro Haddad prometeu antecipar para março o novo arcabouço fiscal.

Enquanto a renda variável, o Ibovespa encerrou o mês com desvalorização de -7,49%. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 - 2,61% (USD) e Euro Stoxx +1,80% (EUR). O grande medo dos mercados voltou ao radar em fevereiro. Os números de inflação e atividade no mercado americano surpreenderam para cima, aumentando a incerteza quanto ao fim do ciclo de alta e magnitude de aumentos do FED, além de manter os juros mais elevado por mais tempo. Nos EUA, os dados de inflação e vendas no varejo surpreenderam para cima, sinalizando que economia permanece aquecida. Na China, números melhores de vendas, preços e estoque de residenciais. No Brasil, a incerteza em relação ao fiscal e as críticas crescentes do governo federal em relação a condução do Banco Central na condução da política monetária tem elevado a volatilidade e aumentando a tensão em Brasília.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

A incerteza quanto ao timing e à magnitude de uma eventual alteração das metas de inflação, indefinição de novos diretores do BC e ausência de maiores sinalizações acerca da nova regra fiscal têm contribuído para continuidade do processo de desancoragem das expectativas de inflação, que chegaram a 3,80% e 3,75% em 2025 e 2026, respectivamente, no atual relatório Focus. Seguimos com a leitura de que os ativos locais estão descontados, especialmente na Renda Fixa longa, porém diante de tamanha incerteza, principalmente quanto ao novo arcabouço fiscal manteremos a postura de priorizar atuações táticas defensivas, o que vem trazendo bons resultados.

Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para os ativos de longuíssimo prazo não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Assim, da mesma maneira, ativos de longo prazo, recomendamos uma exposição de até 5%. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark, chegando ao patamar de 5%. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	9.915.512,34	48,23
IDKA 2	2.470.073,45	12,01
IRF-M 1	1.938.645,48	9,43
IPCA	2.178.609,00	10,60
IMA-B 5	2.534.284,15	12,33
IMA-B	1.521.649,18	7,40
Total:	**20.558.773,60**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de fevereiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
02/2023	R$ 449.704,09	2,2376%	INPC + 5,05%	2,07 %	108,19%

Referência Gestão e Risco